



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de
Âmbito Estadual
Vinculada ao Ministério de Agricultura
e Reforma Agrária
BR 364, Km 14 - Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931, 3932, 3933.

ISSN 0101 - 6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 51 , dez/90, p.1-5

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PRECOCE NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA - ACRE¹

Flávio Araújo Pimentel²

Nelson Valdir Lodi³

O cultivo do milho (*Zea mays* L.) é de grande importância para o município de Brasiléia. Este município se situa a margem esquerda do Rio Acre, fazendo fronteira com a cidade boliviana de Cobija, através do igarapé Bahia e distando 222 km de Rio Branco.

Esta cultura é utilizada na alimentação humana, na ração animal e o excedente da safra é comercializada nos mercados de Brasiléia, Rio Branco e Cobija.

Embora a cultura do milho seja tradicional no município, sua produção não atende a demanda, pois ocorrem excedentes apenas na safra (março/maio). Em função da demanda insatisfeita o produto chega ao mercado a preços elevados e na maioria das vezes com péssimas qualidades. Esses fatores aliados a problemas de armazenamento e ao baixo poder aquisitivo do pequeno produtor inviabilizam a estocagem por períodos mais longos.

¹Trabalho Desenvolvido com Recursos da EMBRAPA/programa de Pesquisa com Milho, publicado sob patrocínio da Fundação Banco do Brasil.

²Engº Agrº, BS. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP: 69900 Rio Branco, AC.

³Téc. Agr. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP: 69900 Rio Branco, AC.

PA/ 51 , Uepae de Rio Branco, dez/90, p.2

Desta forma, a UEPAE de Rio Branco vem desenvolvendo uns trabalhos de Ensaio de Milho Precoce. Este estudo tem como objetivo obter cultivares de ciclo curto visando efetuar dois cultivos por ano, iniciando o primeiro plantio em setembro/outubro e colhendo em março/abril, uma vez que o agricultor tem o hábito de quebrar o milho no campo. A segunda época de plantio seria março/abril para colher em julho/agosto.

MATERIAL E MÉTODO

O experimento foi implantado no Projeto de Assentamento Dirigido Quixadá, km 26 da BR 317, estrada que liga Brasiléia a Assis Brasil, no período de 18.11.89 a 27.03.90. O solo da área é do tipo Podzólico Vermelho Amarelo, textura argilo-arenosa (capoeira de 6 anos de cultivo), cuja análise de solo apresentou os seguintes resultados: pH (H₂O) = 5,7; p = 9 ppm; K = 160 ppm; Al = 0,1 meq/100 ml e Ca + Mg = 4,28 meq/100 ml. O preparo do solo constou apenas de limpeza manual das plantas daninhas e dos tocos existentes. Não foi realizada adubação.

O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso, com 15 tratamentos e três repetições. Cada parcela foi constituída de duas linhas de 5,20m com espaçamento de 1,0m x 0,40m, com duas plantas por cova. Foram utilizadas 26 covas, colocando-se duas linhas, apenas no contorno dos blocos. Foram semeadas 3 sementes por cova e após 15 dias de plantio realizou-se o desbaste. A cultura foi mantida limpa e não recebeu pulverização para o controle de pragas.

Os parâmetros avaliados foram: período para florescimento masculino, altura de plantas, altura de inserção de espigas, número de plantas acamadas, número de espigas quebradas, estande final, total de espigas, número de espigas doentes, número de espigas mal empalhadas, peso e teor de umidade dos grãos. O peso dos grãos foi corrigido para 13% de umidade.

RESULTADOS PARCIAIS:

Quanto a precocidade, determinada pelo número de dias da germinação ao florescimento masculino, constatou-se que a cultivar CMS 33 tende a ser a mais precoce, enquanto que as cultivares BR 5109 e

PA/ 51, Uepae de Rio Branco, dez/90, p.3

SINTÉTICO ELITE as mais tardias. Para a altura de plantas, a cultivar CMS 28 apresentou-se como a de menor porte. As cultivares CMS 50, ASPH4, BR 5109, CMS 35 x CMS 50, CMS 28 x CMS 50, CMS 51 x ASPH4, apresentaram altura de plantas significativamente superiores as demais. Quanto a altura de espigas, as cultivares CMS 28 e CMS 51 destacaram-se como a de menor distância entre o colo da planta e o nó de inserção da espiga superior, enquanto as cultivares CMS 50 e ASPH4, apresentaram a maior distância. Para os materiais que apresentaram acamamento, a média variou entre 0,9 e 10,3%, enquanto que a cultivar CMS 35 x CMS 50 não apresentou este diagnóstico. Já nas plantas quebradas a média foi um pouco maior, com variação entre 4,3 e 49,7% (Tabela 1).

O estande final apresentou redução de 52,7% atribuído ao baixo poder germinativo das sementes e ataque de grilos nas plântulas (Tabela 1).

Com relação ao número de espigas por parcela, verificou-se que as cultivares não diferiram estatisticamente. Foi detectada a presença de fungos nas espigas de todos os tratamentos, que variou de 16,3 a 32,6%, fator este ocasionado, em parte, pelo mal empalhamento das espigas, que teve uma variação de 2,0 a 24% (Tabela 2).

Na análise de produtividade, observou-se que devido aos problemas no estande final, houve uma redução significativa na produção. Dentre as cultivares avaliadas, a CMS 28 x CMS 35 e a CMS 33 apresentaram-se como as mais produtivas, embora estatisticamente, não diferiram com as demais.

Para o ano agrícola de 1990/1991, este ensaio será repetido em áreas de produtores. Será avaliado, além dos parâmetros citados, a maturação fisiológica da espiga.

TABELA 1 - Valores médios das avaliações de cultivares de milho precoce. Brasília, AC 1989/1990.

Cultivar	Florecimento masculino (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de espigas (cm)	Acamamento (%)	Plantas quebradas (%)	Estande final (plantas)
CMS 28 x CMS 35	47 bcd ¹	165 b	84 abc	4,6	26,4	24 a
CMS 33	44 d	162 b	8,1 abc	3,4	20,3	30 a
CMS 50	51 bc	207 a	103 a	0,9	14,1	24 a
CMS 35 x CMS 50	50 bcd	178 ab	91 abc	0,0	15,7	25 a
CMS 33 x CMS 37	45 cd	154 b	72 bc	2,3	22,9	28 a
CMS 37 x ASPH4	47 bcd	159 b	80 abc	5,5	31,4	27 a
CMS 28	46 cd	152 b	69 c	3,2	22,2	23 a
BR 5109	58 a	181 ab	91 abc	2,2	11,2	29 a
ASPH4	50 bcd	183 ab	100 ab	9,8	17,8	24 a
CMS 51 x ASPH4	49 bcd	166 ab	80 abc	7,7	20,2	24 a
CMS 37	47 bcd	163 b	75 bc	10,3	28,3	24 a
CMS 28 x CMS 50	50 bcd	171 ab	84 abc	1,2	4,3	23 a
SINTÉTICO ELITE	53 ab	157 b	78 abc	9,3	11,6	24 a
CMS 35	45 cd	158 b	72 bc	7,4	49,7	21 a
CMS 51	45 cd	161 b	72 c	3,3	16,9	19 a
Média	48,5	168	82,1	4,7	20,9	24,6
CV.	4,6	8,0	11,4	-	-	26,8

¹Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de 0,05 pelo teste de Tukey.

TABELA 2 - Valores médios das avaliações de cultivares de milho precoce. Brasília, AC, 1989/1990.

Cultivar	Espigas (nº)	Espigas doentes (%)	Espigas mal empalhadas (%)	Peso de Espigas despalhadas (kg/parcela)	Produtividade (kg/ha)
CMS 28 x CMS 35	30 a ¹	19,4	8,0	2,8 a	2.020 a
CMS 33	32 a	21,4	10,0	2,8 a	2.000 a
CMS 50	25 a	24,4	9,0	2,8 a	1.810 a
CMS 35 x CMS 50	28 a	24,6	10,0	2,7 a	1.800 a
CMS 33 x CMS 37	31 a	16,3	12,0	2,7 a	1.680 a
CMS 37 x ASPH4	30 a	24,8	19,0	2,6 ab	1.640 a
CMS 28	31 a	22,5	10,0	2,5 abc	1.620 a
BR 5109	29 a	16,8	6,0	2,6 ab	1.570 a
ASPH4	25 a	19,5	10,0	2,2 cde	1.560 a
CMS 51 x ASPH4	27 a	22,0	24,0	2,3 bcd	1.550 a
CMS 37	29 a	22,5	15,0	2,3 bcd	1.540 a
CMS 28 x CMS 50	23 a	32,6	16,0	2,1 de	1.520 a
SINTÉTICO ELITE	25 a	22,7	2,0	2,5 abc	1.500 a
CMS 35	26 a	30,3	12,0	1,9 ef	1.420 a
CMS 51	21 a	28,0	17,0	1,6 f	1.100 a
Média	27,4	23,2	12,0	2,4	1.620
CV.	25	-	-	4,8	31,0

¹Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de 0,05 pelo teste de Tukey.



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
BR 364, Km 14 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---